

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz o acompanhamento dos preços domésticos e internacionais até outubro de 2022, o balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referente às safras 2021-2022 e 2022-2023, e apresenta perspectivas para o próximo ano.

A nota anterior¹ sobre o assunto já havia apontado uma desaceleração nos preços, que estiveram em trajetória de alta desde 2020 e se intensificaram no início de 2022, com o conflito no Leste Europeu. A *commodity* que mais foi impactada com o conflito foi o trigo, que chegou a atingir a média histórica de preços. Mas, depois de maio, até mesmo esse cereal tem recuado para patamares mais baixos, assim como os demais grãos.

Alguns fatores têm contribuído para a queda dos preços. O primeiro deles é a alta produção, que foi responsável pelo aumento na oferta de diversos produtos. O Brasil, por ser um importante *player* no mercado internacional, contribuirá na próxima safra (2022-2023), particularmente, com a soja – crescimento estimado de 22,3% na soja em grão, 5,3% no farelo e 5,3% no óleo diante da safra anterior –, o milho (12,0%), o algodão (16,7%) e o café (5,6%). Até o trigo, que é o principal produto da pauta de importação do país, deve fechar a safra de inverno 2022 com alta de 23,7% na produção diante do ano passado. A maior disponibilidade dessas *commodities* tem contribuído não só para a queda nos preços, mas também para a recomposição dos estoques de passagem, que vinham caindo desde o início das políticas de isolamento social estabelecidas devido à pandemia.

No cenário internacional, após a redução nos embarques de diversas *commodities* agrícolas por parte da Rússia e da Ucrânia no início do ano, foi estabelecido em julho um acordo destinado a aliviar a escassez de alimentos por meio da criação de um corredor de trânsito de três portos ucranianos no Mar Negro. Esse acordo, que foi prorrogado em 18 de novembro por mais 120 dias, também tem contribuído para aumentar a oferta mundial – já que a Ucrânia e a Rússia são exportadores relevantes de grãos e fertilizantes. Apesar de os níveis de embarque estarem muito aquém dos observados antes do conflito, o acordo diminui as incertezas na cadeia de diversos produtos e tem sido visto como uma solução intermediária entre o comércio desses dois países com o resto do mundo.

O efeito China também é um fator de peso quando se analisam os preços internacionais. Além de ser o principal destino dos embarques brasileiros, o país é o maior importador de *commodities* agropecuárias do mundo. O aumento ou queda de sua demanda afeta positiva ou negativamente os preços internacionais – como será observado nesta nota em relação às carnes bovina e suína, respectivamente.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Allan Silveira dos Santos

Superintendente de Inteligência e Gestão da Oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

allan.santos@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

nicole.renno@cepea.org.br

Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

Divulgado em 02 de dezembro de 2022.

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/09/mercados-e-precos-agropecuarios-5/>>.

Por fim, mas não menos importante, a crise energética também tem contribuído para a queda dos preços. Além de impactar diretamente os custos das diferentes etapas da cadeia produtiva, energia é um dos itens-chave no cálculo da inflação. Essa combinação – aumento dos custos e da inflação em geral – tem contribuído para a desaceleração do consumo mundial por alimentos. Particularmente na União Europeia, segundo maior importador de *commodities* agropecuárias do Brasil, o fornecimento de energia ficou ainda mais comprometido com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Até fevereiro de 2022, 37,5% do gás consumido na Europa era proveniente da Rússia.

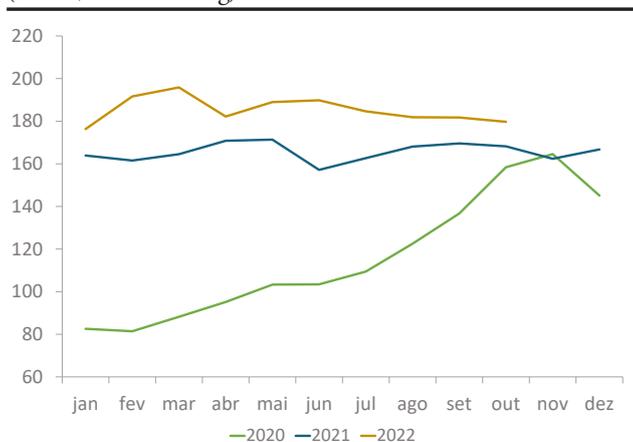
Esta nota conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) para as análises dos preços domésticos e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

1 Soja

Preço doméstico: Até outubro deste ano, o indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja manteve-se alto em relação ao mesmo período de 2021 (gráfico 1). Isso porque o início de 2022 foi marcado pela quebra da safra 2021-2022 na região Sul do Brasil, pela elevação das tarifas de exportação de farelo e de óleo de soja de 31% para 33% na Argentina e pelo início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Com o bom desempenho da produção do grão no Centro-Oeste brasileiro, que compensou parcialmente as perdas do Sul, os sojicultores domésticos das regiões que não tiveram perdas estavam capitalizados e, portanto, não mostravam grande interesse em negociar a safra 2021-2022, tampouco a safra 2022-2023, o que contribuiu para a manutenção dos preços domésticos em patamares acima dos observados em 2021. Entre o segundo e o terceiro trimestres de 2022, a desvalorização do petróleo e a expectativa de uma possível recessão mundial reduziram a demanda internacional pela oleaginosa brasileira e pressionaram parcialmente os preços da soja para baixo (gráfico 1). Em outubro, quando iniciou-se a safra 2022-2023 nos Estados Unidos e a demanda da China pelo grão caiu, manteve-se a pressão baixista dos preços.

GRÁFICO 1

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$/saca de 60 kg)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 11,8%	↓ 2,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A safra 2021-2022 se encerra com queda nos estoques dos três principais produtos do complexo da soja – soja em grãos (-63,9%), farelo de soja (-31,5%) e óleo de soja (-14,2%). Isso ocorre porque, além da quebra de safra no Brasil, houve aumento no consumo doméstico e na exportação, fatores que contribuíram para a queda nos estoques de passagem (tabela 1). Para a safra 2022-2023, a Conab estima aumento de área, com produção de 153,54 milhões de toneladas de soja. A instituição também estima aumento no esmagamento do produto para a produção de farelo e óleo de soja em 2023. O Brasil deve aumentar o consumo do grão (5,4%), do farelo (4,4%) e do óleo de soja (15,7%) em relação à safra anterior, mas deverá apresentar queda na exportação de dois dos três produtos – farelo (-4,8%) e óleo (-28,9%). Se a estimativa for mantida, haverá recuperação dos estoques finais, o que poderá contribuir para a estabilidade dos preços tanto domésticos quanto internacionais, já que o Brasil é o principal produtor e exportador do grão.

TABELA 1
Balanco de oferta e demanda de soja (2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
Soja em grãos	2021-2022 (1 mil toneladas)	8.851,3	125.549,8	52.483,6	500,0	79.224,4	3.193,1
	2022-2023 (1 mil toneladas)	3.193,1	153.538,2	55.323,0	500,0	96.623,8	5.282,5
	2021-2022/2022-2023 (%)	-63,9	22,3	5,4	0,0	22,0	65,4
Farelo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	1.772,8	37.488,7	18.100,0	4,1	19.951,6	1.214,0
	2022-2023 (1 mil toneladas)	1.214,0	39.462,2	18.900,0	5,0	19.000,0	2.781,2
	2021-2022/2022-2023 (%)	-31,5	5,3	4,4	22,0	-4,8	129,1
Óleo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	492,0	9.897,0	7.454,7	20,0	2.532,0	422,3
	2022-2023 (1 mil toneladas)	422,3	10.419,5	8.621,7	50,0	1.800,0	470,0
	2021-2022/2022-2023 (%)	-14,2	5,3	15,7	150,0	-28,9	11,3

Fonte: Conab.

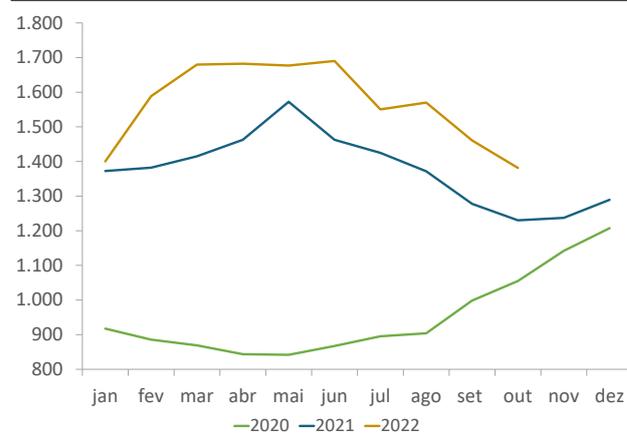
Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Após alcançar a máxima histórica em junho, quando a cotação internacional quase alcançou os 1.700 centavos de dólar por *bushel*, a soja em grãos iniciou uma trajetória de baixa significativa, fechando outubro 18,3% abaixo do pico de junho. Mesmo assim, o preço médio em 2022 mantém-se acima do observado nos anos anteriores (gráfico 2), uma vez que o processo de ajuste da cotação internacional ainda está em curso, readequando-se a um cenário de maior oferta de grãos em um novo contexto de desaceleração econômica global. Para a safra 2022-2023, o último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA) apresenta projeção de aumento de 10,0% da produção mundial ante a safra anterior, tendo o Brasil – maior produtor e exportador mundial – à frente, com aumento de 19,7% da safra do grão, estimativa em linha com as previsões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Conab. Outros grandes exportadores, como Argentina e Paraguai, deverão também apresentar crescimento da produção, 16,2% e 138,1%, respectivamente. Já a demanda mundial, que registrará

GRÁFICO 2
Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT) (Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

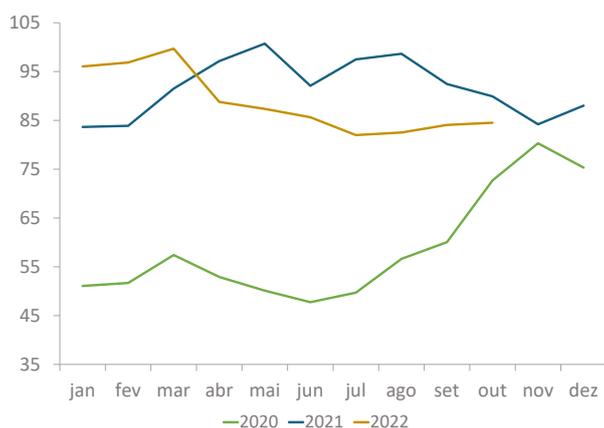
alta de 4,7%, ficará aquém da expansão da oferta. Se confirmado esse cenário, espera-se que haja recomposição de estoque. Mas esse resultado dependerá da demanda chinesa, responsável por 30% desse consumo. Portanto, uma maior desaceleração de economia chinesa poderá ter impactos mais pronunciados na tendência de redução da cotação internacional, atualmente pouco abaixo de 1.400 centavos de dólar por *bushel*.

Perspectivas: Os preços *free on board* (FOB) da soja no porto de Paranaguá (Paraná) para entrega em março e abril de 2023 estão cerca de 10% menores que os registrados em 2022. Isso é resultado da expectativa de oferta mundial recorde, em especial do Brasil, que deverá recuperar os estoques de passagem ao final da safra 2022-2023. Apesar do cenário otimista, inclusive projeção de consumo mundial recorde, o ritmo de comercialização da próxima safra está abaixo do observado em anos anteriores.

2 Milho

Preço doméstico: Neste ano, de abril a outubro, o Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho manteve-se abaixo do mesmo período de 2021 (safra passada), influenciado pelo bom desenvolvimento das lavouras e por estimativa indicando produção recorde na segunda safra. A colheita e a disponibilidade dessa maior oferta da segunda safra pressionaram negativamente os preços. Entretanto, os diversos problemas climáticos registrados no hemisfério norte reduziram a oferta mundial, diminuindo os estoques e elevando os preços externos. As restrições de exportações da Ucrânia, que foi responsável por mais de 15% das exportações mundiais entre 2018-2019 e 2021-2022, também reforçaram o aumento nos preços internacionais. Esse cenário, atrelado ao dólar valorizado, impulsionou a paridade de exportação e limitou a queda dos preços domésticos do milho (gráfico 3).

GRÁFICO 3
Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho
(Em R\$/saca de 60 kg)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↓ 4,3%	↓ 5,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A última revisão feita pela Conab para a safra 2021-2022 apresentou queda de 544,2 mil toneladas na produção, com leve aumento nos estoques iniciais (872,8 mil toneladas) e alta nas importações (66,7%). O cenário de recuperação observado na safra passada também é estimado pela instituição para a safra 2022-2023, que prevê uma produção total de 126,4 milhões de toneladas – aumento esperado de 12,0% diante da safra anterior (tabela 2). Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área do milho de segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade (8,3%) nas três safras. Além do aumento da produção e

dos estoques (28,2%), o consumo doméstico e as exportações também devem apresentar crescimento na safra atual – 6,2% e 16,9%, respectivamente. A Conab projeta uma estabilização do volume importado total em 2022-2023 em 2,5 milhões de toneladas do grão em relação à safra 2021-2022.

TABELA 2
Balanco de oferta e demanda de milho (2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.781,8	112.832,4	77.000,0	2.500,0	38.500,0	7.614,2
2022-2023 (1 mil toneladas)	7.614,2	126.397,3	81.750,0	2.500,0	45.000,0	9.761,5
2021-2022/2022-2023 (%)	-2,2	12,0	6,2	0,0	16,9	28,2

Fonte: Conab.

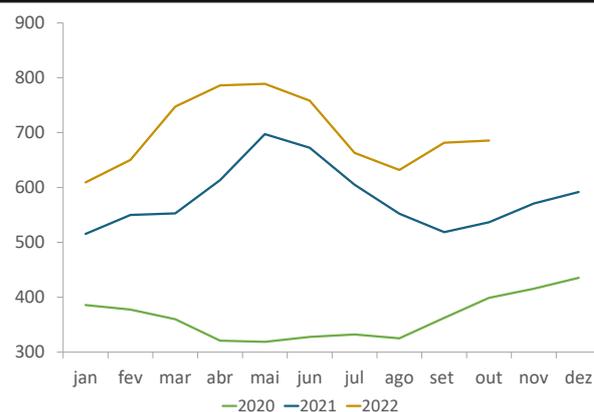
Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

Preço internacional: O preço internacional do milho também alcançou sua máxima histórica no primeiro semestre de 2022, em maio, devido ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que trouxe incertezas sobre a produção daquela região, importante exportadora do grão. À semelhança da soja, o cenário internacional se tornou mais positivo ao longo do ano, fazendo com que a cotação recuasse para menos de 700 centavos de dólar por *bushel* a partir de julho deste ano, valor 13,1% abaixo da máxima do ano, mas ainda 27,8% acima do negociado em outubro de 2021. Mesmo assim, o preço chegou a recuar novamente em agosto e voltou a subir (gráfico 4), estabilizando-se nesse novo nível, devido a um cenário menos otimista para a próxima safra. Segundo o último relatório do USDA, na safra 2021-2022, a oferta mundial registrou crescimento de 7,8%, com o Brasil alcançando alta de 33,3%. Todavia, para a safra 2022-2023, a expectativa passou a ser de redução da produção global, queda de 4,0%, ainda que com recuo também da demanda, cerca de 2,3%, muito devido à forte retração da produção do grão na Rússia e na Ucrânia – -1,5% e -25,2%, respectivamente – e a despeito da previsão de alta de 8,6% para o milho brasileiro, segundo o órgão norte-americano.

GRÁFICO 4
Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

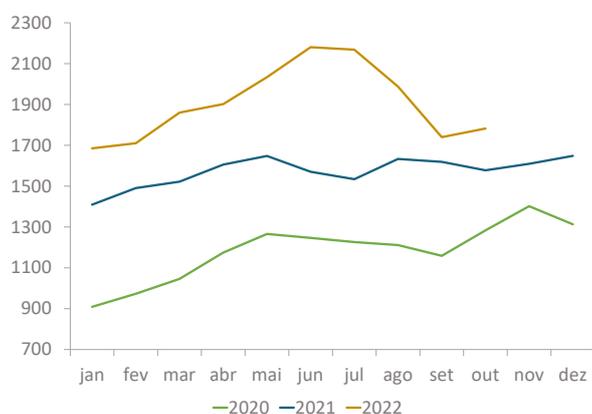
Perspectivas: Para o quarto trimestre, os preços do milho no Brasil devem ser influenciados pelo desenvolvimento das lavouras de primeira safra e pela paridade de exportação. As perspectivas apontam ligeiro crescimento da produção para a primeira safra e boa recuperação da produtividade. Com isso, a produção brasileira no primeiro semestre de 2023 deverá ser a maior em nove anos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhado à maior demanda internacional, inclusive da China, deverá promover uma elevação de 16,9% das exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de passagem do milho ao fim da safra 2022-2023 (em fevereiro de 2024) deverá ser de 9,8 milhões de toneladas, aumento de 28,2%, comparando-se à safra 2021-2022, indicando a recomposição da disponibilidade do cereal no mercado doméstico.

3 Trigo

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo caiu no terceiro trimestre de 2022, influenciado por expectativas de produção recorde no país e pela entrada da safra 2023. No mercado internacional, os preços domésticos acompanharam no começo do terceiro trimestre os preços internacionais, que sofreram queda após o acordo para exportação de grãos por meio do Mar Negro. Contudo, em setembro, o déficit hídrico em parte das lavouras de trigo da Argentina e dos Estados Unidos e a continuação do conflito entre a Rússia e a Ucrânia impulsionaram os preços internacionais, e acabaram refletindo nova alta no mercado doméstico. Em outubro, quando ocorre o avanço da colheita no Brasil, o setor tritícola foi surpreendido por fortes chuvas no Paraná, voltando a elevar os preços domésticos em outubro (gráfico 5).

GRÁFICO 5

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo (Em R\$/t)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 22,0%	↓ 3,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: As chuvas ininterruptas no Paraná mês passado comprometeram tanto a qualidade como a quantidade do trigo colhido no estado, e atuaram como principal fator de alta no preço das cotações. Já o trigo gaúcho, que não foi prejudicado pelas chuvas, acabou também sendo beneficiado com a alta de preços. Conforme a safra avança, a quantidade de trigo importada vem diminuindo, principalmente pela expectativa de produção recorde nacional (tabela 3). Do total importado, 41% são de trigo argentino, 34% dos Estados Unidos, 10,9% da Rússia, 8,7% do Uruguai e 5,6% do Paraguai. De forma clara, a Conab aponta um final de safra com expectativa de recomposição do estoque de passagem. Se confirmada a estimativa, a alta ficará na ordem de 84,6%.

TABELA 3

Balço de oferta e demanda de trigo (2021/2022)¹

	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021 ³ (1 mil toneladas)	2.058,7	7.679,4	12.049,8	6.080,1	3.045,9	722,5
2022 ⁴ (1 mil toneladas)	722,5	9.500,9	12.289,7	6.100,0	2.700,0	1.333,7
2021/2022 (%)	-64,9	23,7	2,0	0,3	-11,4	84,6

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de julho.

³ Estimativa.

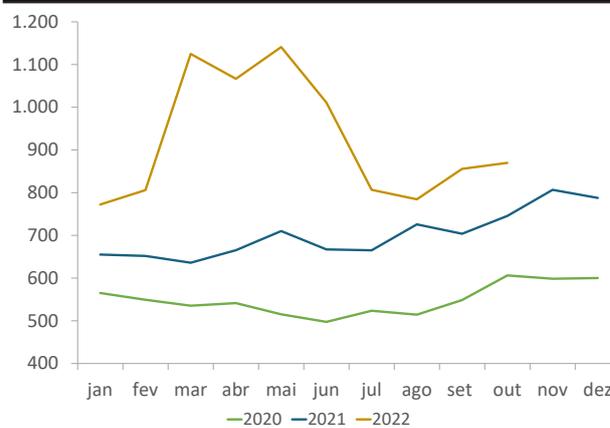
⁴ Previsão.

Preço internacional: O trigo foi outro cereal muito afetado pelo conflito eurasiático, possivelmente o mais afetado, e cuja cotação internacional iniciou sua correção a partir de maio. Naquele mês, o grão alcançou sua máxima histórica acima de 1.100 centavos de dólar por *bushel*, recuando 31,3% em agosto ante o pico do ano e se estabilizando em outubro, em queda de 23,8%, na mesma base de comparação. Ainda assim, os níveis em 2022 mantêm-se acima dos anos anteriores (gráfico 6), com a média do ano 35,3% acima de 2021, devido ao *overshooting* do conflito no primeiro semestre, e 16,7% maior que outubro do ano passado. Segundo o USDA, o cenário para a safra 2022-2023 é de tanto a oferta como a demanda globais contidas – alta de 0,3% e queda de 0,5%, respectivamente. Do lado da oferta, o maior impacto é da produção ucraniana, em forte retração de 37,9%, e da argentina, com recuo de 21,0%, ainda que compensadas pela alta da produção russa e canadense, com expansão de 21,1% e 57,0%, respectivamente. Dessa forma, alguns riscos permanecem, uma vez que o aumento da oferta depende do desempenho de alguns países, o que justifica a cautela refletida na suave trajetória de alta do preço internacional a partir de agosto deste ano.

GRÁFICO 6

Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)

(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

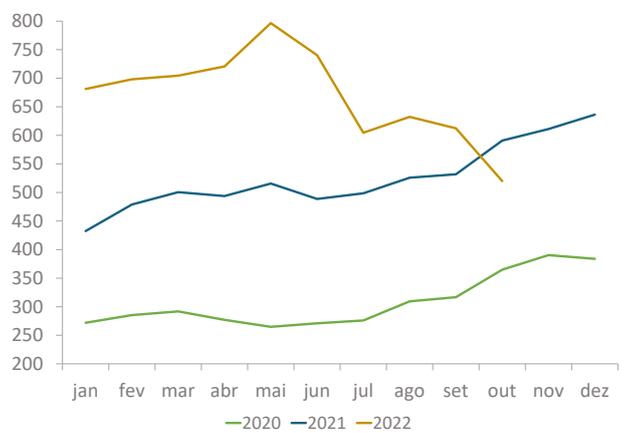
Perspectivas: O USDA aponta recorde de produção de trigo tanto no Brasil quanto no mundo. Ainda assim, a forte queda na produção da Argentina, que passou de 22,4 milhões de toneladas na safra anterior para 15,5 milhões de toneladas na próxima, pode impactar a oferta internacional e, em especial, a disponibilidade do grão no mercado doméstico, já que o país vizinho é o maior fornecedor de trigo ao Brasil. Em termos mundiais, apesar da estimativa de oferta recorde, o volume disponível deverá ficar abaixo da demanda, pressionando os estoques mundiais pelo terceiro ano consecutivo e resultando em uma relação entre estoque final e consumo de 34,1%, a menor em oito anos-safra, o que contribuiu para a elevação de preços. Além do nível de produção mundial, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e o clima serão fatores que poderão impactar os preços desta *commodity* nos próximos meses.

4 Algodão

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq do algodão em pluma recuou entre o segundo e o terceiro trimestres de 2022, pressionado pela flexibilidade de alguns vendedores diante dos menores preços internacionais e da paridade de exportação. O movimento de queda foi reforçado pela demanda enfraquecida, tendo em vista que as indústrias nacionais utilizaram estoques e/ou a pluma recebida por meio de contratos – ressalta-se que algumas fábricas ainda estavam trabalhando com capacidade reduzida, ou ainda apresentaram dificuldade na venda de alguns produtos manufaturados. Na bolsa de Nova Iorque (ICE Futures), os vencimentos se desvalorizaram, influenciados pelas estimativas de maior oferta norte-americana, pelo aumento dos juros nos Estados Unidos, pela incerteza no mercado internacional e ainda por possíveis impactos desse contexto sobre a demanda mundial. No Brasil, com o avanço da colheita, do beneficiamento e da classificação dos lotes, os produtores priorizaram o cumprimento dos contratos a termo em detrimento dos negócios no *spot*, influenciados por incertezas quanto à produtividade da safra 2021-2022 em algumas regiões do país – esses fatores, por sua vez, fizeram com que os preços domésticos no terceiro trimestre de 2022 ficassem superiores aos do mesmo período do ano anterior (gráfico 7).

GRÁFICO 7

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp centavos)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 32,7%	↓ 18,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Obs.: lp – libra-peso.

Produção: Apesar de os cenários nacional e mundial apresentarem sinais de retração, a Conab estima aumento de área plantada de algodão. A boa rentabilidade da cultura e a ampliação das vendas no mercado internacional, devido à conquista de novos clientes, ainda incentivam o setor. Além do aumento de área, a produção deverá atingir 2,98 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 16,7% em relação à safra 2021-2022 (tabela 4). Até o momento, o consumo doméstico está reduzido, se limitando apenas ao suficiente para atender às necessidades imediatas. Mesmo assim, a Conab ainda espera para esta safra um aumento do consumo doméstico para 720 mil toneladas, que poderá ser até maior se as expectativas diante da atual situação econômica melhorarem. Quanto aos estoques de passagem, os níveis deverão ser 21,2% acima dos estoques da safra anterior.

TABELA 4

Balço de oferta e demanda de algodão (2021-2022/2022-2023)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.392,5	2.553,4	705,0	2,0	1.902,0	1.340,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	1.340,9	2.979,9	720,0	2,0	1.978,0	1.624,8
2021-2022/2022-2023 (%)	-3,7	16,7	2,1	0,0	4,0	21,2

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

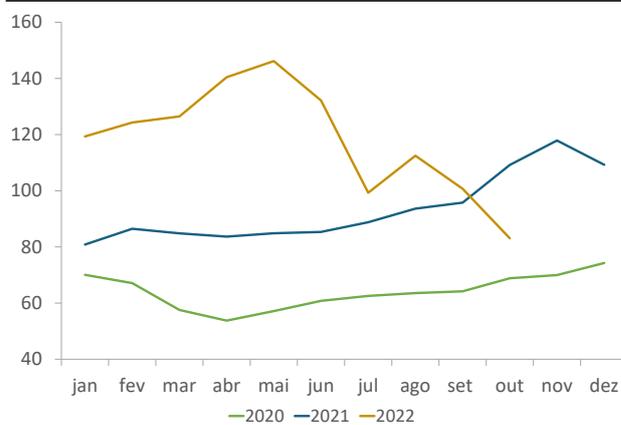
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: O algodão, ainda que não tenha alcançado suas máximas nos últimos anos, registrou forte alta no primeiro semestre devido à incerteza da geopolítica mundial, seguindo, posteriormente, o ajuste observado nos grãos a partir de maio (gráfico 8). Em outubro de 2022, a cotação internacional já se encontrava 42,2% abaixo da máxima do ano e 23,9% menor que o registrado em outubro de 2021. Trata-se de uma commodity muito afetada pelo preço internacional do petróleo, base do custo das fibras sintéticas na indústria têxtil. De fato, a cotação do petróleo vem registrando recuo, o que tem afetado o preço do algodão. Ademais, o USDA aponta aumento da oferta global para a safra 2022-2023, de 2,0%, e redução da demanda, de 1,5%, em consonância com a desaceleração econômica mundial. O Brasil, responsável por 11,0% da produção do mundo, deverá registrar elevação de 10,9%, compensando a queda esperada para a produção dos Estados Unidos, que deverá recuar 21,2% na safra.

Perspectivas: Com boa parte do volume produzido na safra 2021-2022 comprometida, os cotonicultores devem permanecer cumprindo os contratos a termo e disponibilizando lotes no mercado *spot* quando houver necessidade de caixa ou quando acharem atrativo. Esse cenário tende a elevar os preços domésticos. Os volumes de algodão que estão em posse das *tradings* devem acompanhar o movimento dos preços internacionais, já que elas pretendem direcionar a pluma para o mercado internacional ou comercializar internamente por preços com patamares semelhantes. Além disso, as indústrias podem entrar comprando novos lotes nestes últimos meses do ano, visando garantir parte da matéria-prima para os próximos meses. Dessa forma, os preços para a pluma de qualidade superior deverão ser acima dos pagos atualmente. No geral, o cenário de incerteza econômica internacional pode reduzir a demanda internacional, sobretudo por parte da China. Mesmo assim, o Brasil deve aumentar a sua participação na oferta internacional, já que a produção norte-americana deverá sofrer queda na safra 2022-2023.

GRÁFICO 8
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Intercontinental Exchange – ICE*)
(Em US\$ cents/pound)

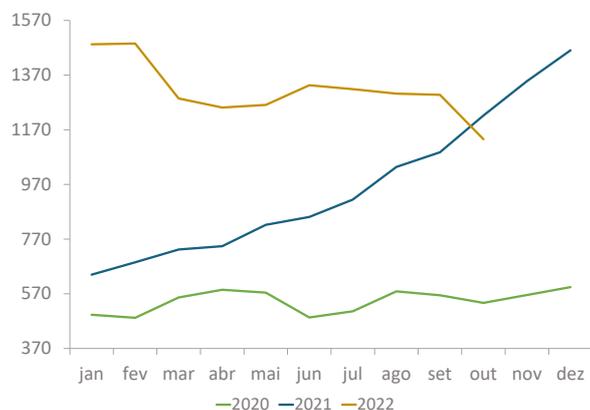


Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

5 Café

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica caiu ao longo do terceiro trimestre de 2022, influenciado pelo clima favorável às lavouras brasileiras e pela queda na demanda internacional. No Brasil, as chuvas mais consistentes na maior parte das regiões produtoras de café, desde o encerramento de setembro, auxiliaram no desenvolvimento inicial da safra. Fora do país, a desaceleração da economia nos Estados Unidos e na Europa e a consequente expectativa de redução do consumo da bebida reforçaram o movimento de desvalorização do preço do café no Brasil no período. Com a continuidade das quedas de preços em outubro, o Indicador chegou a fechar abaixo de R\$ 1 mil por saca de 60 kg no final do mês passado, patamar que não era verificado desde agosto de 2021, em termos nominais (gráfico 9).

GRÁFICO 9
Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$/saca de 60 kg)



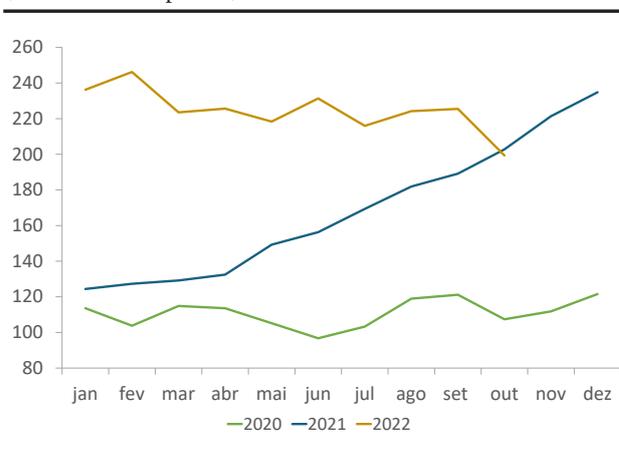
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 50,6%	↑ 1,9%

Produção: O último levantamento da safra 2022, divulgado pela Conab, estima uma produção de 50.380,5 mil sacas de café beneficiadas (arábica e conilon), o que representa um aumento de 5,6% em relação à safra 2021. Tal aumento se deve a uma discreta expansão de 1,7% da área em produção e às melhores produtividades alcançadas, especialmente, pelo café conilon. As condições meteorológicas registradas entre maio e setembro de 2021 foram determinantes para o aumento abaixo do esperado em relação à safra 2021. Porém, em comparação à safra 2020, ano de bialidade positiva, como o atual, houve uma redução de 20,1% no total produzido. Minas Gerais, maior estado produtor, espera 22.033,1 mil sacas de café beneficiadas, queda de 0,5% em relação à safra 2021.

Preço internacional: Após uma expressiva alta em 2021 (gráfico 10), o preço internacional do café arábica em janeiro de 2022 alcançou estabilidade em tendência de queda. Em outubro, a cotação da *commodity* encontrava-se 15,6% abaixo do nível do início do ano e 1,7% menor que outubro do ano passado. A projeção do USDA para a produção mundial é de recuperação parcial da oferta global na safra 2022-2023, em parte devido às expectativas positivas para o Brasil, maior produtor mundial, que terá um ano de bialidade positiva. Projeta-se uma elevação de 0,7% na oferta global e de 2,8% nas exportações brasileiras – as adversidades climáticas ocorridas recentemente em algumas áreas produtoras do Brasil não mudaram até o momento a projeção da produção para o próximo ano. Vale ressaltar que a safra 2021-2022 foi especialmente impactada pela bialidade negativa da lavoura brasileira e pelas geadas no país, que afetaram o mercado internacional do café, justificando a forte elevação observada ao longo do ano, a qual registrou pico, porém não a máxima histórica.

GRÁFICO 10
Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

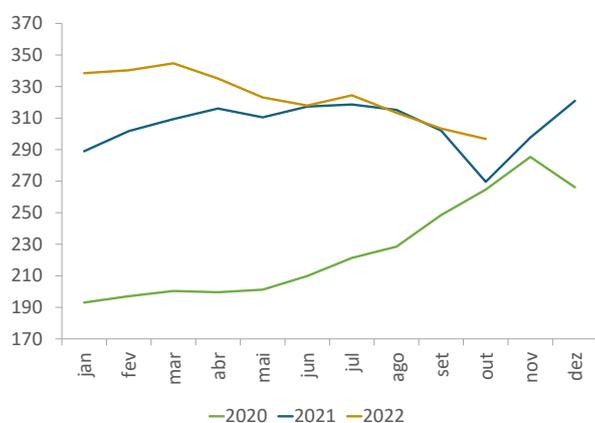
Perspectivas: Chuvas em regiões produtoras brasileiras desde setembro induziram boas floradas, e a expectativa é de crescimento na produção no país – mesmo diante da ocorrência de granizo em importantes praças de arábica nas últimas semanas, como em Minas Gerais. No geral, a expectativa de maior oferta no Brasil e menor demanda mundial da bebida já tem resultado em queda nos preços domésticos e futuros do arábica na bolsa de Nova Iorque (ICE Futures). Em contrapartida, a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupe), a maior cooperativa de café do Brasil, apontou que a safra do próximo ano será tão fraca quanto a de 2022. Se confirmado, este resultado irá na contramão do consenso do mercado, que espera em 2023 uma safra abundante. A Conab também sinaliza a possibilidade de inversão na bialidade do café arábica – o mais impactado por este ciclo – e aponta que as adversidades climáticas são o fator mais preponderante no acerto de tais resultados. Já para os preços internacionais, o cenário é de estabilização de preços com tendência de baixa.

6 Boi gordo

Preço doméstico: O recorde de 1,5 milhão de toneladas de carne bovina exportadas de janeiro a outubro de 2022 influenciou para que, nesse mesmo período, o indicador de preço do boi gordo Cepea/B3 superasse o registrado nos dez primeiros meses do ano anterior. As vendas externas ajudaram a escoar o aumento da oferta de carne no mercado nacional, decorrente do maior volume de animais ofertado à indústria, e o crescimento

da produtividade, ambos confirmados pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE. Mas a demanda interna por carne bovina, ainda enfraquecida, exerceu forte pressão sobre os preços domésticos da arroba. A população brasileira tem buscado proteínas com preços mais competitivos, como as carnes suína e de frango e os ovos, o que direcionou os produtores de carne bovina a focarem mais o mercado internacional. Em outubro, especificamente, a maior oferta de animais de confinamento, associada ao preenchimento das escalas de abate, reforçou a pressão negativa sobre os preços da arroba de boi, que voltou a operar na casa dos R\$ 280,00 (gráfico 11).

GRÁFICO 11
Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3
(Em R\$/arroba)



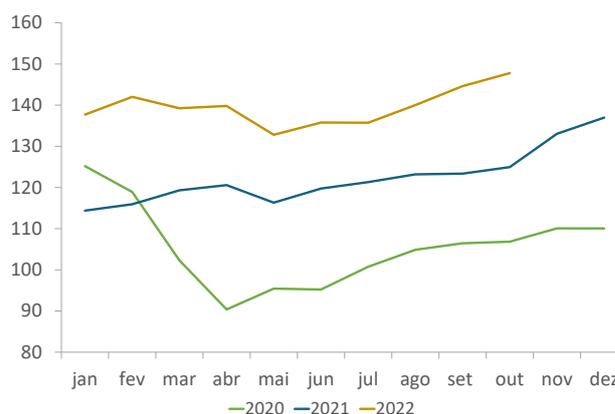
Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 6,2%	↓ 3,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Dentre as principais *commodities* agropecuárias, o preço internacional do boi gordo foi a única *commodity* a registrar alta contínua até outubro de 2022, especialmente a partir do segundo semestre. Vale destacar que o preço internacional da carne bovina apresenta sólida tendência de alta desde 2005, com oscilações cíclicas, mas sempre renovando as máximas históricas. Em parte, isso se deve à substituição das pastagens por áreas agrícolas, o que exige renovada melhoria nas técnicas de manejo da pecuária. Em outubro de 2022, a cotação internacional da libra bovina fechou 7,3% superior à do início do ano e 18,3% à de outubro de 2021.

Perspectivas: No início de outubro, o mercado futuro do boi gordo da B3 apontava a arroba por volta dos R\$ 300,00 para o final de 2022. A expectativa de relativa alta de preços continua pautada pelas vendas externas, em especial para a China, que tem apresentado crescimento constante nos embarques este ano. Vale ressaltar que os frigoríficos que buscam atender o mercado asiático têm ofertado e pago ao pecuarista preços consideravelmente maiores do que os pagos por unidades de abate que atendem apenas o mercado doméstico. A diferença de preços está diretamente atrelada à necessidade de adquirir animais mais jovens – ter menos de trinta meses e, no máximo, quatro dentes incisivos –, requisito a ser atendido para a venda de carne ao mercado chinês. O

GRÁFICO 12
Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)



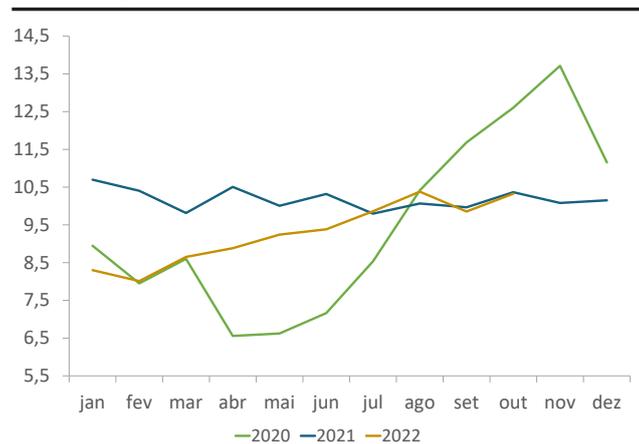
Fonte: CME Group e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

preço internacional, mesmo com a sazonalidade, deve seguir a tendência de alta. Ademais, segundo o USDA, a produção norte-americana para 2022-2023 deverá recuar 6,3% em relação ao período anterior, justificando a pressão de alta sobre o preço da *commodity*.

7 Carne suína

Preço doméstico: Mesmo com as recentes altas na maioria das praças acompanhadas pelo Cepea, o preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado nesta parcial do ano (até outubro de 2022) ainda está inferior ao registrado no mesmo período de 2021. Isso devido ao aumento da oferta de animais para abate e à redução das exportações no acumulado do ano. Já no comparativo trimestral, houve aumento nos preços devido à recuperação das vendas de carne ao exterior e ao aumento na demanda doméstica (gráfico 13).

GRÁFICO 13
Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado
 (Em R\$/ kg)



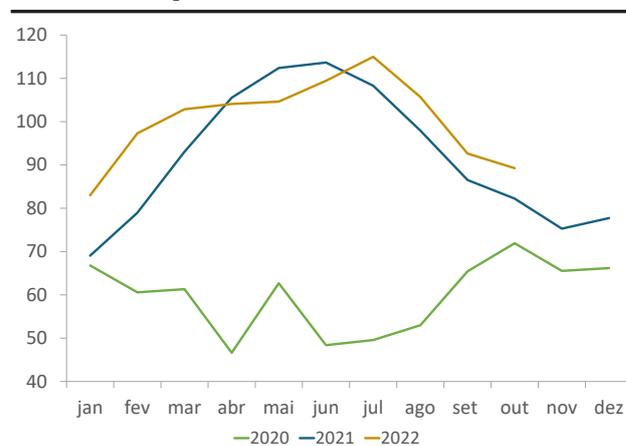
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: A cotação internacional da carcaça suína continua no processo de ajuste de preços, iniciado no segundo semestre de 2021 (gráfico 14). Esse processo foi decorrente da recuperação do rebanho chinês e da queda nas importações por parte do país asiático após três anos de constantes perdas na produção doméstica, resultado da peste suína africana (PSA). Com efeito, o preço do suíno já se encontra 22,4% inferior à máxima alcançada em julho deste ano. No entanto, ele se mantém 8,6% acima do registrado em outubro de 2021, em parte devido à alta de preços de outras proteínas animais, como a carne bovina.

Perspectivas: Com a proximidade do final de ano, período em que tradicionalmente as vendas domésticas da carne suína aumentam, a expectativa é de alta nos preços. Além disso, a maior competitividade da carne suína diante das concorrentes bovina e de frango deve

Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↓ 8,9%	↑ 9,4%

GRÁFICO 14
Preço futuro da carne suína: porco magro no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

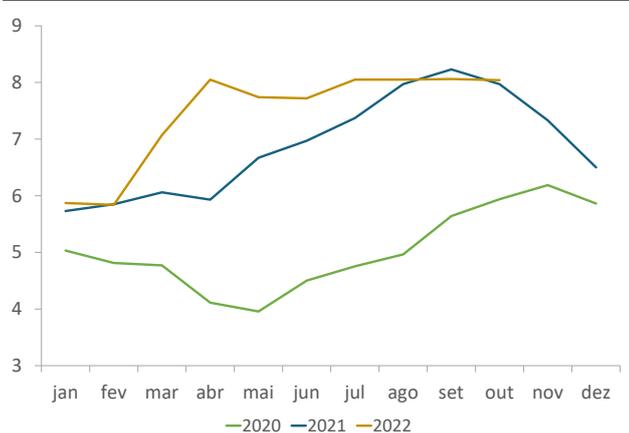
continuar favorecendo sua liquidez no mercado doméstico. No mercado internacional, esse efeito substituição vem mantendo a carne suína em patamares superiores e poderá frear a tendência de redução dos preços nos próximos meses.

8 Carne de frango

Preço doméstico: O preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado subiu significativamente até abril deste ano, mas manteve-se oscilando em patamares próximos aos de 2021 desde agosto (gráfico 15). Esse cenário está atrelado ao aumento das vendas doméstica e internacional. Fora do Brasil, registros de gripe aviária vêm limitando a produção de aves em diversos países produtores, direcionando a demanda internacional para o Brasil.

GRÁFICO 15

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado
(Em R\$/ kg)



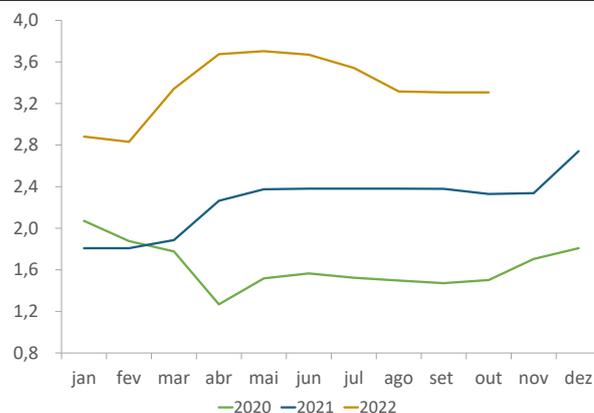
Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 8,4%	↑ 2,8%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: Assim como outras proteínas animais, a indústria mundial de frangos vem sofrendo elevação de seus custos de ração e logística, o que tem gerado uma pressão de alta sobre a *commodity*. Todavia, a perspectiva de recessão mundial, associada com a concorrência de outras proteínas animais, tem mantido a cotação em alta. Em 2022, o preço internacional do frango abatido inteiro resfriado sofreu forte elevação no segundo trimestre, mas registrou estabilização com ligeira queda desde então. Em outubro, o preço médio manteve-se 14,7% acima do observado em janeiro, mas 10% inferior à máxima do ano em abril. Ante outubro do ano passado, a cotação da carne de frango este ano está 42,0% mais cara, devido, como mencionado, à alta nos custos de produção.

GRÁFICO 16

Preço spot do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: FMI e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

Perspectivas: Os preços domésticos da carne de frango tendem a cair no quarto trimestre de 2022. Isso porque a demanda pelo produto no Brasil, sobretudo em

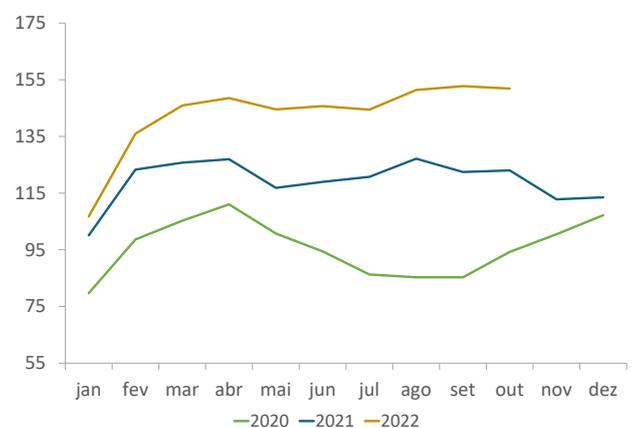
dezembro, costuma ser menor, devido ao aumento da concorrência com outras proteínas mais tradicionais consumidas entre o Natal e o ano-novo. No cenário internacional, a alta nos custos de produção deve manter os preços até o final do ano acima dos observados em 2021.

9 Ovo

Preço doméstico: Os preços dos ovos comerciais (tipo extrabranco, em Bastos/São Paulo) subiram tanto em relação aos dez primeiros meses de 2021 quanto na comparação trimestral – terceiro contra segundo trimestre deste ano. A boa competitividade do ovo diante das proteínas cárneas segue impulsionando as vendas e os preços do produto no mercado brasileiro (gráfico 17).

GRÁFICO 17

Preços dos ovos tipo extra branco (Bastos, São Paulo)
(Em R\$/caixa com 30 dúzias)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 18,5%	↑ 2,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

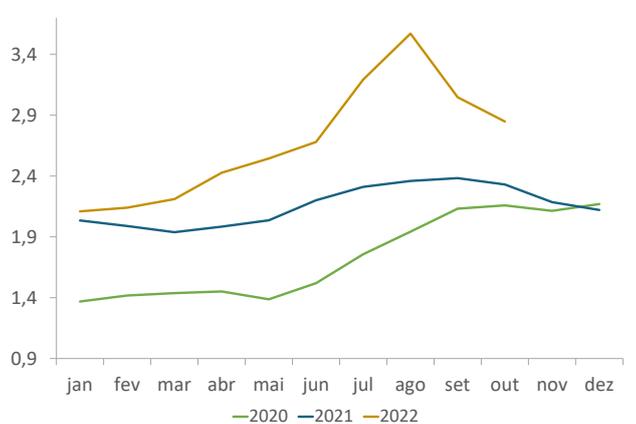
Perspectivas: Os preços dos ovos devem registrar pequenos aumentos nestes últimos meses de 2022. Além da manutenção da demanda pelo produto para consumo *in natura*, espera-se um aquecimento na demanda, devido à fabricação de produtos e pratos relacionados às celebrações de fim de ano.

10 Leite

Preço doméstico: O preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos) aumentou até a metade do terceiro trimestre de 2022, devido à redução da oferta de leite no campo e ao consequente acirramento da concorrência entre os laticínios por matéria-prima (leite cru). Esta queda esteve relacionada ao aumento dos custos de produção da atividade e ao avanço da entressafra. Com a saída de produtores deste mercado e menores investimentos na atividade entre os que permaneceram, a base produtiva se estreitou. Esse cenário, combinado aos efeitos da La Niña e da entressafra, limitou a produção de leite entre maio e julho, desencadeando aumentos nos preços no campo – em agosto, o preço atingiu recorde da série histórica do Cepea. Com estoques enxutos até julho, os derivados se valorizaram expressivamente no período. Contudo, o elevado patamar de negociação dos lácteos reduziu com força o consumo de derivados a partir de agosto. Com isso, houve inversão na tendência de alta observada no campo e os preços ao produtor passaram a cair a partir de setembro (gráfico 18).

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)
(Em R\$/litro)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 24,1%	↑ 28,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: A expectativa do setor é que a tendência de queda nos preços domésticos permaneça pelo menos até o final do ano. Após um período de alta, a desvalorização do leite no campo está atrelada à diminuição da demanda e ao aumento da oferta. No campo, a produção tem se recuperado, devido aos investimentos possibilitados pela melhoria da margem do produtor no primeiro semestre. Além disso, o retorno das chuvas da primavera melhora as pastagens e contribui para o aumento sazonal da produção de leite no quarto trimestre. Ademais, as importações de lácteos seguiram em alta desde maio deste ano, elevando a disponibilidade de derivados no país.

11 Arroz

Preço doméstico: O Indicador Cepea-Irga/RS² do arroz em casca avançou entre o segundo e o terceiro trimestres de 2022, influenciado pela demanda, especialmente internacional, e pela desvalorização do real diante do dólar. As exportações de arroz (em base casca) somaram 674,45 mil toneladas de julho a setembro, volume recorde para esse período, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em outubro, o Indicador Cepea/Irga-RS voltou a fechar na casa dos R\$ 80,00 por saca, impulsionado, ainda, pelo baixo volume disponibilizado por orizicultores no *spot* (gráfico 19).

Produção: A Conab estima que a safra brasileira 2022-2023 de arroz será 1,4% menor que a safra 2021-2022, projetada em 10,6 milhões de toneladas (tabela 5). Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho. Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se para 2022-2023 um consumo doméstico semelhante à safra anterior (10,6 milhões de toneladas). Mesmo movimento é observado no volume importado, que deverá ser mantido em 1,15 milhão de toneladas.

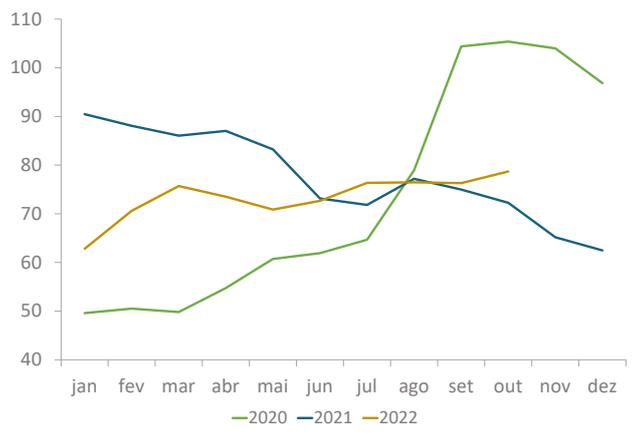
Preço internacional: O preço internacional do arroz manteve-se pressionado ao longo de todo o ano de 2022. Registrou forte alta até maio e alcançou relativa estabilização desde então, com uma melhor definição do cenário internacional. Em outubro de 2022, registrava alta de 13,5% ante o início deste ano e 21,8% ante outubro de 2021. Considerado estratégico para a segurança alimentar mundial, o arroz tem um cenário para 2022-2023

2. Instituto Rio Grandense do Arroz.

não tão positivo, com a redução da oferta mundial em 2,0%, afetada pela queda de 4,8% na safra na Índia, maior produtor. Do lado da demanda, é esperada pequena redução do consumo chinês, em 0,9%, o que alivia a pressão sobre preços. Dessa forma, espera-se que a cotação internacional mantenha a estabilidade em torno dos US\$ 17 por 100 libras (*hundredweight count – cwt*).

GRÁFICO 19

Indicador Cepea-IRGA/RS do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↓ 8,7%	↑ 5,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

TABELA 5

Balanco de oferta e demanda de arroz (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.682,1	10.788,8	10.600,0	1.150,0	1.900,0	2.120,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	2.120,9	10.639,5	10.600,0	1.150,0	1.300,0	2.010,4
2021-2022/2022-2023 (%)	-20,9	-1,4	0,0	0,0	-31,6	-5,2

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

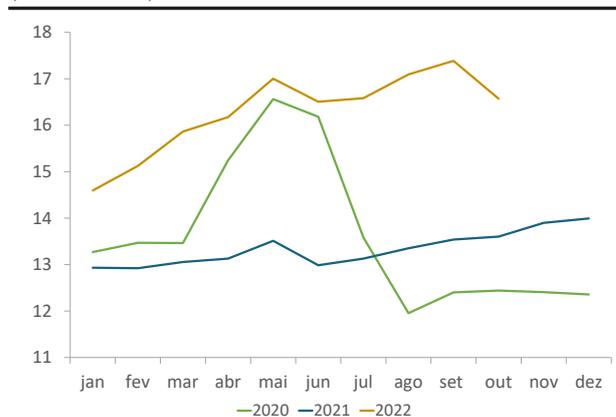
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Perspectivas: Com a estimativa de queda nos estoques e a queda na produção para a safra 2022-2023 no Brasil, a oferta restrita no mercado doméstico pode elevar os preços até o início da colheita da nova safra, que se inicia em fevereiro de 2023. Caso o clima no Sul do Brasil seja favorável, a produtividade pode crescer, como previsto pela Conab, e resultar em ajuste negativo nos preços. A depender da taxa cambial, o preço para exportação poderá seguir mais atrativo que o doméstico, o que levará o mercado a priorizar a exportação em detrimento da comercialização do produto internamente. Para a safra 2022-2023, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e provável melhores preços domésticos, estima-se uma retração do volume exportado para 1,3 milhão de toneladas. Com isso, a perspectiva é de leve retração do estoque de passagem para 2 milhões de toneladas ao final de 2023.

GRÁFICO 20

Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

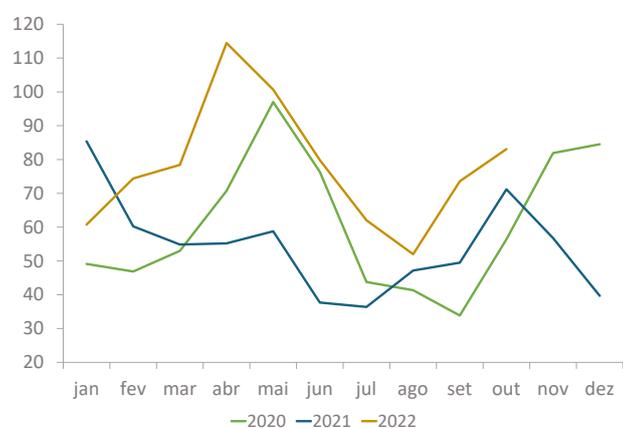
Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.

12 Batata

Preço doméstico: De julho a outubro, o preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado caiu diante do trimestre anterior. Este comportamento, já esperado, foi influenciado pelo aumento da oferta, por conta da concentração da colheita da safra de inverno. A maior disponibilidade nessa época do ano é decorrente das boas condições de cultivo e do maior emprego de tecnologia (gráfico 21).

GRÁFICO 21

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado
(Em R\$/ saca de 25 kg)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 40,1%	↓ 36,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: Com o final da safra de inverno, a oferta se reduziu neste último trimestre do ano. A safra de verão se inicia, mas o ritmo de colheita até o começo de dezembro deve ser bem lento. Já a partir de meados de dezembro, a colheita das águas deve ser intensificada, o que pode resultar em queda nos preços domésticos da batata no período.

13 Laranja

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado se recuperou ao longo do terceiro trimestre de 2022, como usualmente ocorre para essa época. Apesar da valorização, a média se manteve aquém à do trimestre anterior. Ainda que o período seja de intensificação da colheita em São Paulo, principal estado produtor, a demanda da indústria por frutas também aumenta, o que equilibra a oferta no mercado *in natura* (gráfico 22).

Perspectivas: Os preços domésticos da laranja devem seguir em recuperação no último trimestre do ano. Neste período, a colheita de laranjas precoces estará encerrada e o processamento industrial deve seguir em bom ritmo. Vale lembrar que, mesmo com a recuperação da produção na safra 2022-2023, não há excedentes de oferta, visto que as processadoras estão com elevada demanda pela fruta.

GRÁFICO 22
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado
 (Em R\$/ caixa de 40,8 kg, na árvore)



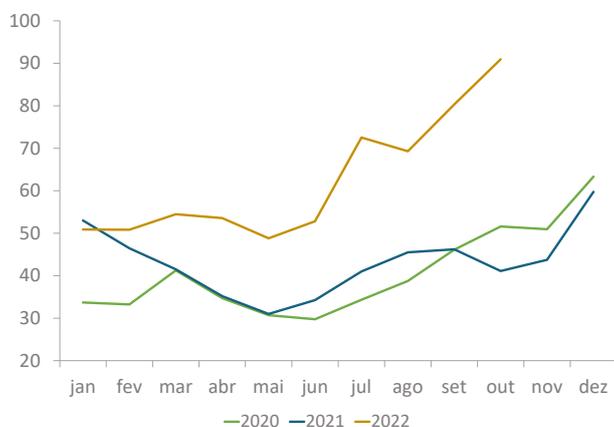
Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↓ 1,1%	↓ 2,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

14 Banana

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado subiu no terceiro trimestre, diante do trimestre anterior, e na comparação entre os primeiros dez meses de 2021 e de 2022, devido à baixa oferta. Essa baixa oferta está relacionada aos problemas climáticos – estiagem no Sul e no Sudeste, principais regiões produtoras – e aos menores investimentos em tratamentos culturais, decorrentes do elevado custo de produção. Destaca-se que, neste período, costuma ocorrer uma maior concorrência entre as variedades nanica e prata, o que resultaria em queda nos preços domésticos das duas variedades. Porém, neste ano, a produção da prata também foi menor (gráfico 23).

GRÁFICO 23
Ceagesp: preço médio de comercialização da banana nanica no atacado
 (Em R\$/caixa de 22 kg)



Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 50,4%	↑ 43,1%

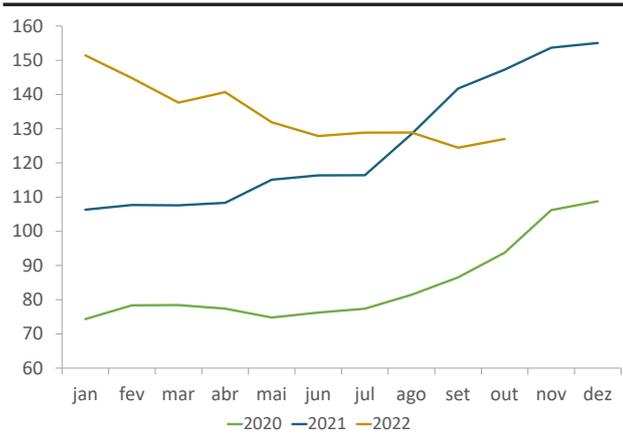
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: Para o último trimestre do ano, espera-se que a oferta de banana-nanica siga limitada, o que deve manter os preços domésticos em alta. Para dezembro, mesmo com a oferta controlada, as férias escolares podem reduzir o comércio da fruta e resultar em queda nos preços. A oferta de nanica deve voltar a crescer apenas no ano que vem.

15 Açúcar

Preço doméstico: Após registrar forte tendência de alta no segundo semestre de 2021, o preço do açúcar cristal negociado no mercado *spot* do estado de São Paulo iniciou uma trajetória de baixa em 2022, com o preço médio de outubro em um nível 16,2% inferior ao de janeiro do mesmo ano. Na comparação trimestral, o terceiro trimestre de 2022 apresentou queda de 4,6% em relação ao segundo trimestre do ano. Em relação ao terceiro trimestre de 2021, o preço no mesmo trimestre deste ano já se encontra, em média, 1,1% menor. A melhora na expectativa da produção ao longo do ano para a atual safra, assim como para a próxima, além da tendência de baixa da cotação internacional, ajudou a explicar esse movimento. Com efeito, a significativa redução na produção de cana-de-açúcar e de seus subprodutos que vinha sendo observada há algumas semanas já aponta reversão. Segundo o último boletim de acompanhamento da safra da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), a produção de cana para a principal região produtora (Centro-Sul, com mais de 95% do total do país), que em meados de outubro registrava queda de 6%, agora já sinaliza estabilidade. Para o açúcar, que acumulava redução de cerca de 7% há um mês, ao fim da primeira quinzena de novembro apontou alta de 0,3%, devendo melhorar ainda mais seu desempenho nas semanas que restam para a atual safra. Com efeito, a melhora nas condições climatológicas permitiu que a colheita e a produção se intensificassem na primeira quinzena de novembro, com altas de 109,3% para a cana-de-açúcar e 162,2% para o açúcar ante igual período do ano passado. Ademais, a cana colhida foi de melhor qualidade, fazendo com que a produção de açúcar por tonelada de cana aumentasse 25,3% na mesma base de comparação. Essa perspectiva de aumento da oferta doméstica tem sustentado o cenário de baixa para os preços domésticos.

GRÁFICO 24
Estado de São Paulo: indicador do açúcar cristal Cepea/Esalq
 (Em R\$/saca de 50 kg, com ICMS 7%)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

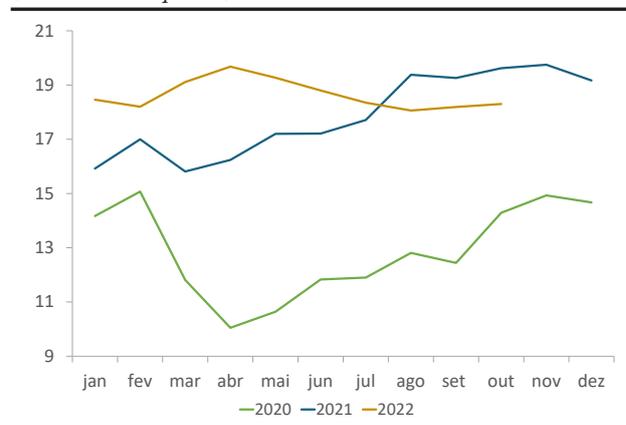
Jan-out/2022- Jan-out/2021	3º tri./2022- 2º tri./2022
↑ 12,4%	↓ 4,6%

Preço internacional: O preço do contrato futuro do açúcar nº 11 em Nova Iorque, após registrar pico de alta em abril, diante das incertezas da produção mundial, apresentou recuo e estabilizou em outubro em um nível 7,0% menor que a máxima do ano e 6,7% inferior ao observado em outubro de 2021. Esse comportamento da cotação internacional deve-se à melhora nas perspectivas da oferta mundial. Segundo o último relatório

do USDA, a produção mundial de açúcar deverá crescer 1,6% na safra 2022-2023, liderada pelo Brasil, que ultrapassará a Índia como maior produtor mundial – com 20,8% do total. Da mesma forma, as exportações mundiais deverão crescer 2,1% na próxima safra, também com o Brasil à frente, respondendo por 40,7% das vendas internacionais, e com alta prevista de 8,7% da quantidade exportada. Essa melhora do cenário externo já pode começar a ser vista nas exportações brasileiras de açúcar de outubro, que registraram um salto de 62,3% na quantidade embarcada em relação a outubro de 2021, praticamente neutralizando a queda que vinha sendo observada no acumulado do ano.

Perspectivas: A melhora do cenário internacional ao longo do ano, com reflexo na redução da cotação internacional da *commodity*, ainda carrega alguns riscos. Em primeiro lugar, o aumento da oferta mundial baseia-se no desempenho do Brasil, da Tailândia e da China, em contraposição ao de importantes produtores, como Índia, União Europeia e Estados Unidos, para os quais é esperada redução. Nesse contexto, a trajetória futura de preços deverá refletir certa cautela, tendendo mais para estabilidade que para maior queda. Há também a questão do etanol, cujo preço mais favorável manteve o *mix* de produção mais voltado para o biocombustível do que para o açúcar. Esse é um elemento que também dificulta uma redução mais pronunciada dos preços. Por fim, no caso brasileiro, permanece o cenário de redução da área plantada de cana-de-açúcar, que vem sendo ocupada por lavouras de soja e do milho. Nesse contexto, a maior produção da cana-de-açúcar e de seus subprodutos depende cada vez mais do melhor manejo da cultura e de seus ganhos de produtividade.

GRÁFICO 25
Preço futuro do açúcar número 11 no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Em US\$ cents/pound)



Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores:

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Allan Silveira dos Santos (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Cepea/Esalq/USP):

(soja, milho, trigo, algodão, café, boi gordo, carne suína, carne de frango, ovo, leite, arroz, batata, laranja e banana)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz
Lucílio R. Alves
Ana Luisa Corrêa
André Luis Ramos Sanches
Carolina Camargo Nogueira Sales
Débora Kelen Pereira da Silva
Isabela Rossi
Thaís Bragion Bertoloti
Hillary Batista de Oliveira
Margarete Boteon
Fernanda Geraldini Palmieri
João Paulo Bernardes Deleo
Marcela Barbieri
Renato Garcia Ribeiro
Renata Bezerra Meneses
Natália Salaro Grigol
Shirley Martins Menezes
Juliana Ferraz
Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Dimac/Ipea):

(açúcar)

Fabio Servo

Preços Internacionais e Perspectivas dos Preços Internacionais (Dimac/Ipea):

Fabio Servo
Ana Cecília Kreter

Balanco de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab):

Allan Silveira
Bruno Pereira Nogueira
Fernando Gomes da Motta
Flávia Machado Starling Soares
João Figueiredo Ruas
Leonardo Amazonas
Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Antonio Henrique Carlota de Carvalho
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.